

Projeto de lei é a saída da crise

“Se não aprovar o projeto de lei que extingue a Fundação e cria a Associação das Pioneiras Sociais pedirei minha demissão”, disparou Campos da Paz (foto), prevendo que o hospital seja acometido por um colapso incurável. Acrescentou que se permanecerem as mazelas administrativas, o Sarah estará fadado a um inevitável sucateamento.



Ele observa que só a retomada da autonomia de gerenciamento permitirá que o hospital mantenha a tradicional qualidade de atendimento.

O presidente da Fundação das Pioneiras Sociais explica que, ao contrário do que muitos pensam, o Hospital Sarah Kubitschek não será privatizado. Segundo ele, o que está sendo proposto é uma reforma administrativa que dará total prioridade ao atendimento gratuito e universal. Afirmou que o Projeto de Lei nº 1.263 pretende encontrar uma maneira de reformar a estrutura jurídica e que a mesma já foi amplamente debatida com especialistas da área.

Campos da Paz concorda com algumas emendas que estão sendo propostas ao projeto, principalmente a que aumenta o controle do Tribunal de Contas da União sobre o contrato de administração, e que ressalta a representatividade do Conselho Administrativo.

O projeto de lei está na Comissão de Seguridade Social e Família da Câmara dos Deputados, cujo relator é o deputado Geraldo Alckimin (PSDB-SP), que tem um prazo até o próximo dia 8 para emitir seu parecer.